



Comunidade quer criar Parque da Pedra da Cebola

André Hees

Moradores de seis bairros na região da Grande Goiabeiras estão se mobilizando para criar o Parque da Pedra da Cebola, uma área de 100 mil metros quadrados situada entre Jardim da Penha, Bairro República e Morada de Camburi. Além desses bairros, também reivindicam a criação do parque as comunidades de Boa Vista e Mata da Praia.

A principal característica da área é uma pedra de 25 metros de altura, conhecida ainda como Pedra do Sino ou da Pitanga, em função de seus sulcos laterais, semelhantes aos da era bulbosa. O terreno em sua volta pertence ao Governo do Estado e no ano que vem a Secretaria Estadual para Assuntos de Meio Ambiente (Seama) pretende instalar ali sua sede definitiva. Para isso, conta com um empréstimo de US\$ 1,2 milhão (CR\$ 193,2 milhões) do Banco Mundial.

Ponto mais alto de uma região praticamente plana, a pedra possui uma área de 290 metros e pode ser vista de vários prédios e residências de bairros vizinhos. Ela foi tombada há quatro anos por uma resolução do Conselho Municipal do Plano Diretor Urbano, que não preservou a área em volta. Preocupados com a expansão da cidade em direção à zona norte e com a especulação imobiliária, associações de moradores já organizaram a Comissão Pela Criação do Parque da Pedra da Cebola.

História

A luta pela criação do parque começou em 1988, quando a Prefeitura de Vitória solicitou ao Governo do Estado a concessão de uma área de cinco mil metros quadrados para a construção de uma praça com um amplo espaço de lazer, nos moldes do Parque da Praia, em Vila Velha. A Seama, então recém-criada, emitiu parecer favorável à proposta da Prefeitura, mas o processo está paralisado no Departamento de Patrimônio do Estado.

Praia do Canto. Um lado da pedra fica exatamente de frente para a pista do Aeroporto de Goiabeiras.

Apesar de poder ser observada de vários bairros e de uma das mais movimentadas avenidas da cidade, a Fernando Ferrari, a Pedra da Cebola é pouco conhecida pelos capixabas, de acordo com Mário Bernardino Bernabé, coordenador da Comissão Pela Criação do Parque. Segundo ele, isso foi constatado na Feira do Verde, realizada pela Prefeitura no mês passado, que contou com um estande para divulgar a reivindicação dos bairros da região.

Das 10 mil pessoas que passaram pelo estande, cerca de 90% não a conheciam, segundo Bernabé. Algumas chegavam a duvidar que as fotos expostas fossem de Vitória. Durante a feira, 1,3 mil assinaturas foram recolhidas para reforçar o movimento pela criação do parque, que conta com o apoio da Prefeitura de Vitória. "O projeto coincide com nossa visão da cidade. É um importante espaço de lazer que não pode ser ocupado por edifícios", adverte o secretário municipal de Meio Ambiente, César Colnago.

Dinheiro

A especulação imobiliária é uma das maiores preocupações da comissão. Várias residências em volta da pedra avançam na área que se pretende preservar, de acordo com o professor universitário Paulo Augusto Sessa, que reside em Morada de Camburi. "Temos medo que 'comam' a área como mingau quente pelas bordas. É importante que o Governo do Estado delimite logo a área para impedir essas invasões", avalia Paulo, que ganhou um concurso de fotografia com uma foto de Pedra da Cebola. O tema do concurso, promovido há três anos pela Prefeitura, era "Descubra Vitória — Recantos Pitorescos".

A invasão imobiliária indiscriminada também preocupa o depu-

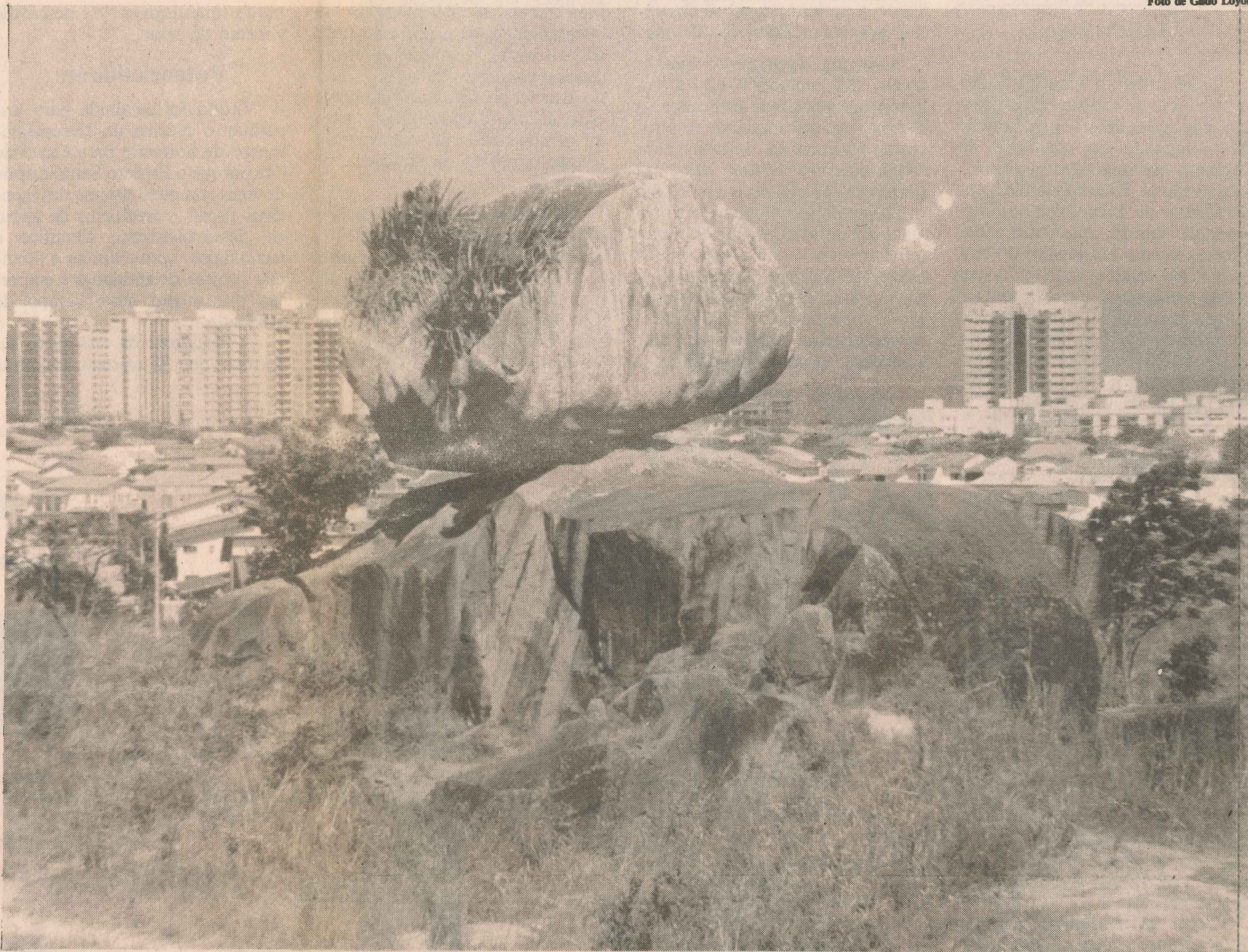


Foto de Gildo Loyola

A Pedra da Cebola tem 25 metros de altura e está numa área de 100 mil metros quadrados, entre Jardim da Penha e Bairro República

Tempo

Regiões

Norte — Nublado. Pancadas de chuva e possíveis trovoadas no Norte do TO, PA, RR, AM, AC e RO. A temperatura varia de 18 a 37 graus.

Nordeste — Parcialmente nublado. Chuvas isoladas no litoral en-

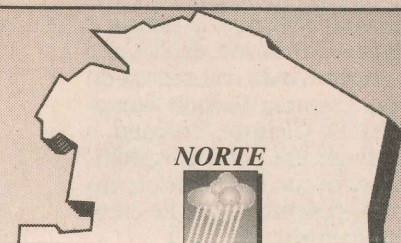
Espírito Santo

O Centro Regional de Meteorologia e Climatologia do Rio de Janeiro e Espírito Santo prevê para hoje em todo o Espírito Santo tempo parcialmente nublado a nublado com chuvas e trovoa-



Claro

Claro a nublado



NORTE

Departamento de Patrimônio do Estado.

Na época, segundo a coordenadora de Recursos Naturais da Seama, Linda Suzana Brant, o Governo avaliava a possibilidade de instalar ali a **Rádio Espírito Santo**, a TVE e a Escola de Serviço Público. Hoje, a idéia do Governo é construir a sede da Seama que, na opinião de Suzana Brant, é compatível com a reivindicação dos moradores da região. “A nova sede até reforçaria a necessidade de criação do parque e, como a Seama tem poder de fiscalização, isso contribuiria para a sua preservação”.

Visual

Ela ressalta, no entanto, que o parque a que se refere não tem conotação de unidade de conservação, de uso restrito, mas sim de uma ampla área de lazer. A vista do alto da pedra é privilegiada. Do lado Norte, avista-se o Morro do Mestre Álvaro. Ao Sul, o Convento da Penha e a Pedra dos Olhos. É possível ver ainda o mar e todos os bairros entre Jardim Camburi e

A invasão imobiliária indiscriminada também preocupa o deputado Hélio Gualberto, morador da Mata da Praia e assessor jurídico da comissão. “É uma área muito importante e precisamos juntar esforços para tocar o projeto para frente. É uma idéia plenamente válida”, ressalta o deputado. “Há uma tendência de urbanização da região, que já foi muito desmatada. Se o entorno da pedra for ocupado, ela perde sua capacidade de beleza cênica”, afirma Suzana Brant, coordenadora da Seama. “Se ela não for preservada agora, daqui a cinco anos poderemos nos arrepender. Sua formação geológica é um atrativo turístico natural”, disse Mário Bernabé, da Comissão Pela Criação do Parque.

As principais reivindicações da comissão, no momento, são a demarcação do terreno do Estado, a limpeza da área, que vem sendo utilizada como depósito de entulhos e detritos da construção civil, e a instalação de um posto de fiscalização para evitar a depredação da região.

Seama terá sede nova no local

A nova sede da Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama), que será instalada próxima à Pedra da Cebola, entre Jardim da Penha e Goiabeiras, pode se transformar num importante pólo de educação ambiental. Pelo menos esta é a expectativa da coordenadora de Recursos Naturais da Seama, Linda Suzana Brant.

Atualmente, a Seama ocupa quatro andares no Edifício Vitória Center, na Avenida Princesa Isabel. Lá, funcionam suas quatro coordenadorias e grupos de assessoria técnica. Ao todo, são 240 funcionários. A nova sede contará com auditório e espaços para realização de cursos que poderão ser oferecidos a alunos da rede pública, por exemplo. Para executar a obra, a Seama espera obter um empréstimo de US\$ 1,2 milhão (CR\$ 193,2 milhões) do Banco Mundial.

Apesar de despertar suspeitas em membros da Comissão pela Criação do Parque da Pedra da Cebola, que acreditam que o projeto deveria ser discutido com a comunidade, a nova sede da Seama se enquadra na resolução do Conselho Municipal do Plano Diretor Urbano, que tombou a pedra. Diz a resolução que a área poderá sofrer intervenções que sejam indispensáveis à sua preservação. "A sede terá uma estrutura de segurança, necessária para a fiscalização da região", observa a coordenadora da Seama, Suzana Brant.

Área rica

De acordo com Suzana, a Sea-

ma se propõe a estabelecer convênios com o Instituto de Terras, Cartografia e Florestas (ITCF) para recuperar a vegetação original da área, característica de Mata Atlântica. "Tinha de tudo aqui. Diversos tipos de orquídea, samambaia de até três metros de comprimento, mangueira, pitangueira, goiabeira, vários tipos de árvores frutíferas. Havia também pequenos lagos, que foram aterrados. A região era de uma riqueza biológica sem par", relata Marlene Furtado, há vinte anos moradora de Bairro República e membro da comissão pela criação do parque.

Hoje, a área em volta da Pedra da Cebola está desmatada e sofre constantes agressões. A própria pedra foi agredida com a retirada de algumas lascas de sua base. A região é ainda utilizada indevidamente como depósito de entulhos. Depois da chuva de granizo, por exemplo, surgiram no local vários estilhaços de pára-brisas de automóveis.

Além disso, a região não oferece segurança aos visitantes. Vários cadáveres já foram desovados ali, área também muito procurada por meninos e meninas de rua para cheirar cola de sapato. Há ainda algo de sinistro que incomoda moradores de bairros vizinhos: as ruas e encruzilhadas próximas à pedra parecem ser veneradas por macumbeiros que deixam no local vestígios de sua fé. O que a comissão pela preservação do parque deseja é limpar a área, literalmente, e transformá-la em um espaço de lazer com árvores, quadras de esporte e atrações para crianças.